

# Momento Económico

Um breve olhar sobre a Economia

2024 – 3.º Trimestre

O 2.º trimestre apresentou alguns sinais de abrandamento, embora se mantenham as perspetivas de crescimento para 2024

O Governo entregou em Abril o seu Programa de Estabilidade 2024-28 em que manteve as previsões de crescimento da economia do anterior Governo (1.5% para 2024). Tal não incorpora um eventual impacto das medidas que o Governo tem vindo a anunciar. De notar que o Programa Económico da Aliança Democrática apresentava uma perspetiva de crescimento médio do PIB real de 1.6% em 2024, mas com ambição de crescer 2.5% em 2025 e atingir níveis de 3.4% em 2028.

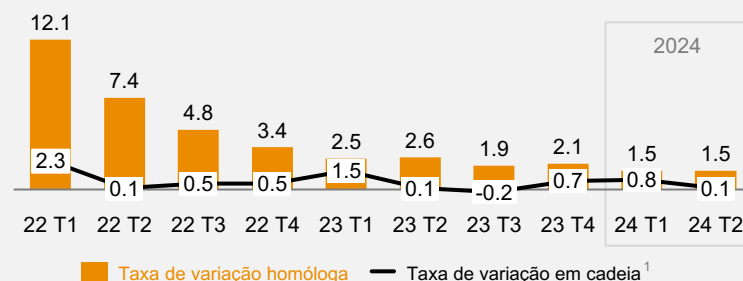


A nível trimestral, apesar da evolução do PIB mais forte do que o esperado no início de 2024, o 3.º trimestre revelou sinais de abrandamento.

Para tal contribuiu negativamente a procura externa líquida, com as importações a acelerar de forma mais acentuada que as exportações de bens e serviços. Por outro lado, assistiu-se a uma aceleração do investimento e do consumo privado.

## Produto Interno Bruto trimestral

Em volume, Base 2016, em percentagem



<sup>1</sup> A variação em cadeia compara o nível da variável em estudo entre o período de referência corrente e o anterior.



1.5% a 2.0%

Mantém-se a perspetiva de crescimento económico para o ano de 2024.



2.2% a 2.5%

A inflação deverá manter a sua rota de moderação.

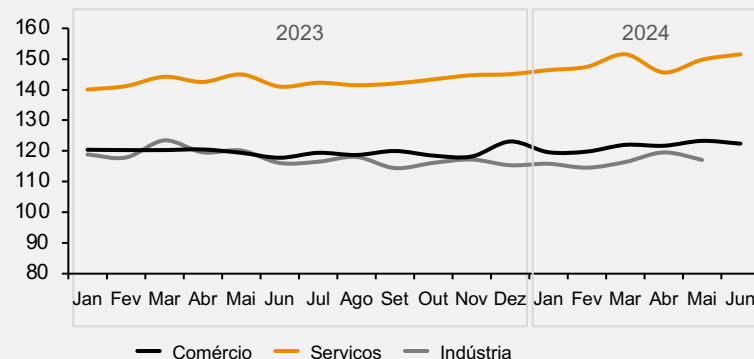
## Os consumidores apresentam melhorias nos níveis de confiança

O indicador de confiança dos consumidores apresentou, em junho, o valor mais elevado desde fevereiro de 2022 (momento a partir do qual se registaram níveis de confiança mais baixos), refletindo-se, ainda, na aceleração do indicador coincidente para o consumo privado. Em geral, as perspetivas de evolução futura da própria situação familiar e da economia do país registaram melhorias nos últimos dois meses.

Já o indicador de clima económico revelou uma tendência de decréscimo, acentuando-se em julho, traduzindo retrocessos nos indicadores de confiança nos setores da indústria transformadora e da construção e obras públicas. Em sentido oposto são observadas ligeiras melhorias ao nível do comércio e serviços, após a queda registada em junho.

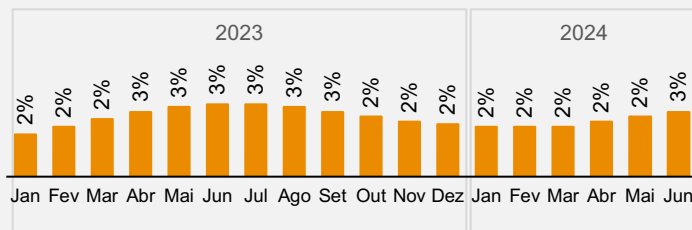
### Índices de volume de negócios

Ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade, Base 2021



### Indicador coincidente para o consumo privado

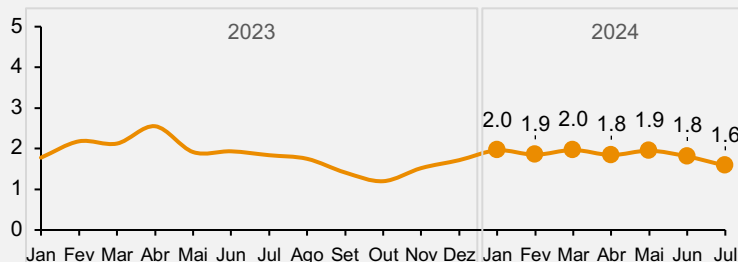
Taxa de variação homóloga



### Indicadores de conjuntura

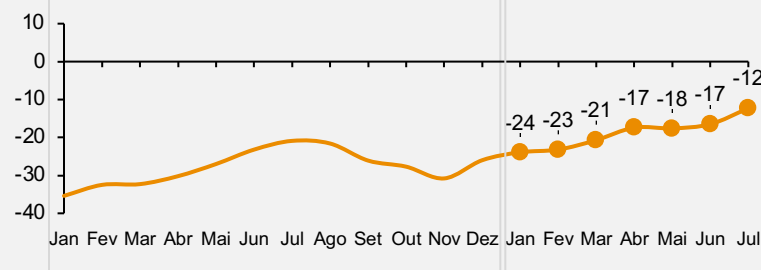
#### Indicador de clima económico

(Respostas empresas, vcs<sup>3</sup>, %)



#### Indicador de confiança dos consumidores

(Respostas consumidores, SER/ve<sup>4</sup>)



<sup>2</sup> Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas; <sup>3</sup> Valor corrigido de sazonalidade; <sup>4</sup> Valor efetivo.  
Nota: SER = Saldo de Respostas Extremas

### Breves insights setoriais



#### Indústria transformadora

No início do 2.º trimestre, as vendas da indústria continuaram a apresentar um ligeiro decréscimo face ao período homólogo, em especial no mês de maio. Para tal contribuíram as quebras nas vendas no mercado nacional; mas de destacar a recuperação nas vendas no mercado externo, em especial nas indústrias extrativas, alimentares e pasta & papel. A redução continua mais acentuada nas indústrias têxtil e calçado, e acentuou-se nas metalúrgicas de base.



#### Construção

De acordo com a AICCOPN<sup>2</sup>, os concursos de empreitadas de obras públicas promovidos apresentam uma forte dinâmica de crescimento, com um aumento de 78% no 1.º semestre, face ao ano anterior. Já a reabilitação urbana, segundo a mesma fonte, apresenta sinais de contração no 2.º trimestre de 2024. De destacar, ainda, que, até maio de 2024, o total de licenças municipais emitidas para construção nova ou de reabilitação em edifícios residenciais apresentava uma redução de 9.4%, face a 2023.



#### Comércio

As vendas no setor do comércio evoluíram positivamente no 2.º trimestre, face ao período homólogo, em especial nas vendas no comércio por grosso. No comércio a retalho, de destacar os crescimentos do comércio de produtos alimentares, bebidas e tabaco e de bens para o lar e similares. Os combustíveis para veículos a motor apresentam a queda mais expressivo.

## O setor do turismo continua a apresentar um ritmo de crescimento expressivo

Os proveitos totais dos estabelecimentos turísticos registaram um aumento de 12% até maio, em comparação com o mesmo período em 2023, associado ao aumento das dormidas sentido em todas as regiões do país

A expectativa dos principais *stakeholders* é que 2024 deverá superar os resultados positivos de 2023 do setor do turismo.

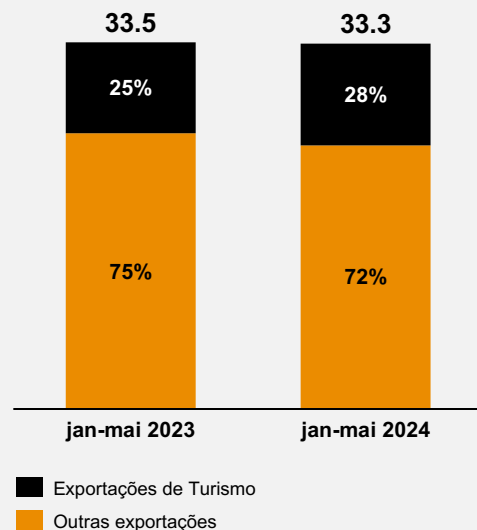
As exportações associadas ao turismo continuam a ter um expressivo peso na balança comercial nacional, embora até maio, apresentem um valor ligeiramente abaixo do ano anterior. Mercados como Reino Unido, Alemanha e EUA têm apresentado crescimentos expressivos em termos de dormidas face a 2023, na primeira metade de 2024.

Também as dormidas de residentes registam aumentos, em especial nas regiões Oeste e Vale do Tejo e Centro, mas apresentando uma quebra significativa na R.A. Madeira.

Em geral, o Norte e a Grande Lisboa são as regiões que mais contribuem para o aumento das dormidas, mas de destacar o aumento da região Oeste e Vale do Tejo e da R.A. Açores, com crescimentos homólogos de 11% e 9% respetivamente.

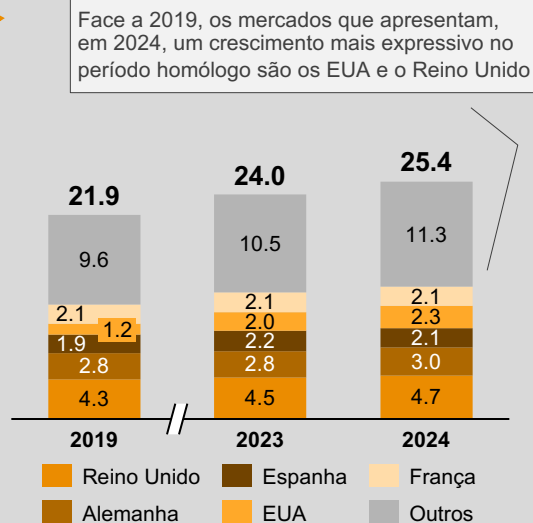
### Exportações acumuladas de serviços de viagem e turismo face ao total

(em € mil milhões, jan-mai 2023 vs 2024)

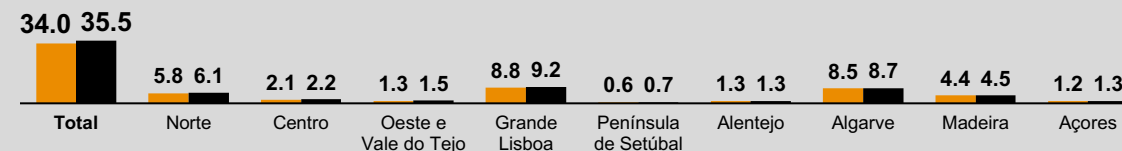


### Número de dormidas acumuladas de não residentes

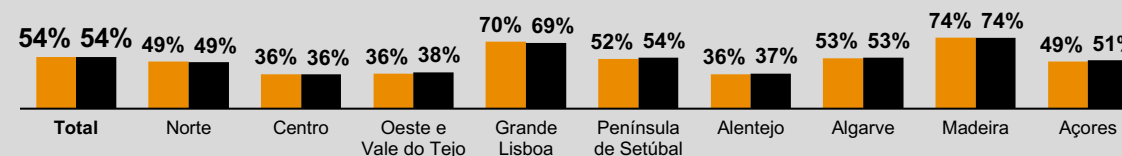
(em milhões, jan-jun, por país de residência)



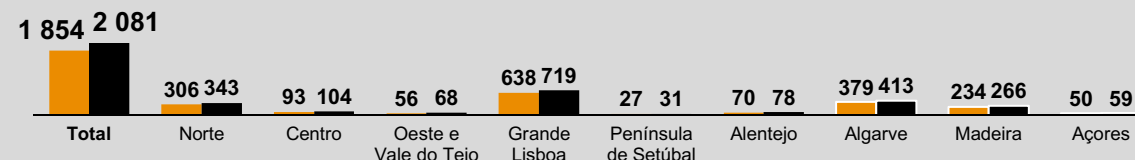
### Número de dormidas (acumulado jan-jun 2023 vs 2024, em milhões)



### Taxa de ocupação quarto (acumulado jan-jun 2023 vs 2024, em %)



### Proveitos totais de alojamentos turísticos (acumulado jan-mai 2023 vs 2024, em € milhões)



■ jan-jun 2023 ■ jan-jun 2024

## O BCE reduziu as taxas de juro da Zona Euro em junho e deixa em aberto uma nova descida em setembro

Após o período de aumento das taxas diretoras entre julho 2022 e setembro 2023, o BCE<sup>5</sup> iniciou a sua rota de descida na sua reunião de junho 2024.

Espera-se que a queda da inflação permita ao BCE reduzir ainda mais as taxas em setembro.

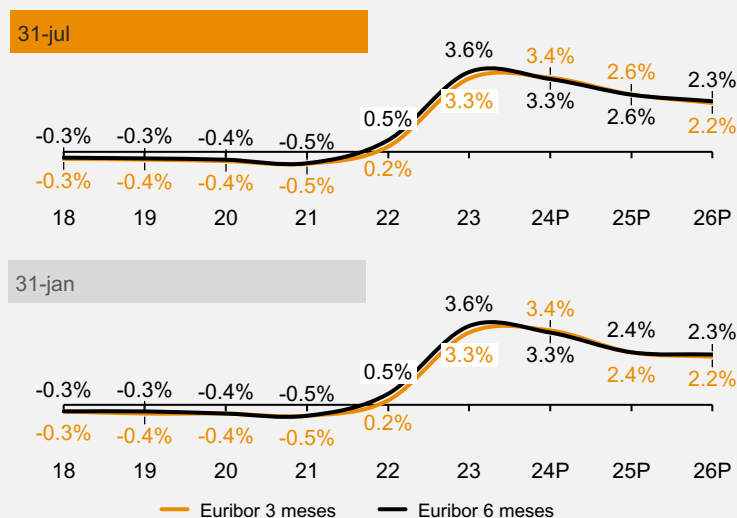
Como esperado, a redução da inflação permitiu ao BCE começar a cortar as taxas na sua reunião de junho de 2024 (descida de 25 pontos base), tendo optado pela sua manutenção na reunião de julho. Atualmente as taxas são as seguintes: taxa dos depósitos 3.75%, taxa de juro aplicável às operações principais de refinanciamento 4.25% e taxas de juro aplicáveis à facilidade permanente de cedência de liquidez 4.50%.

Em termos de expetativas futuras, os mercados antecipam uma descida de 50 pontos base até ao final de 2024, com descidas em setembro e em dezembro da taxa de referência dos depósitos até aos 3.25%.

Não obstante, a inflação continua a apresentar alguma rigidez, em especial no preço dos serviços, e o crescimento relativamente rápido dos salários ameaça perpetuar a inflação acima do objetivo do BCE. Tal poderá levar o BCE a assumir uma posição mais cautelosa.

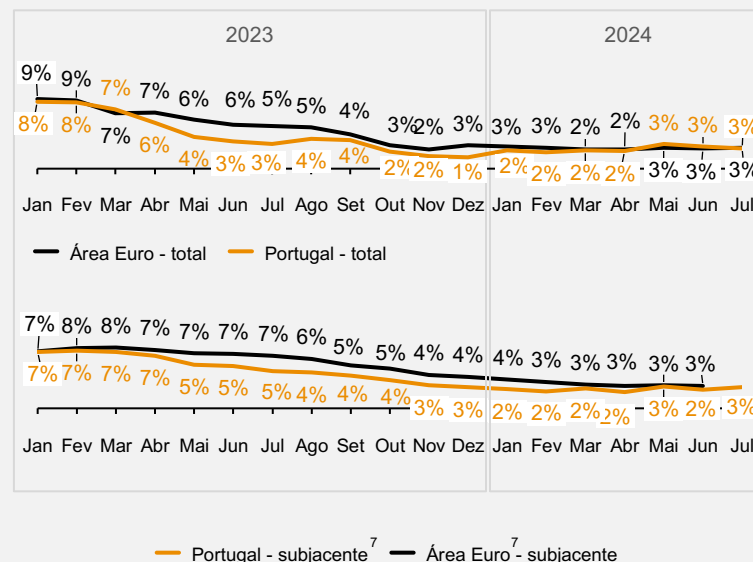
### Outlook Euribor<sup>6</sup>

Com base nos contratos de futuros a 31 de julho vs. 31 de janeiro de 2024



Fonte: Chatam, Euribor-rates.eu

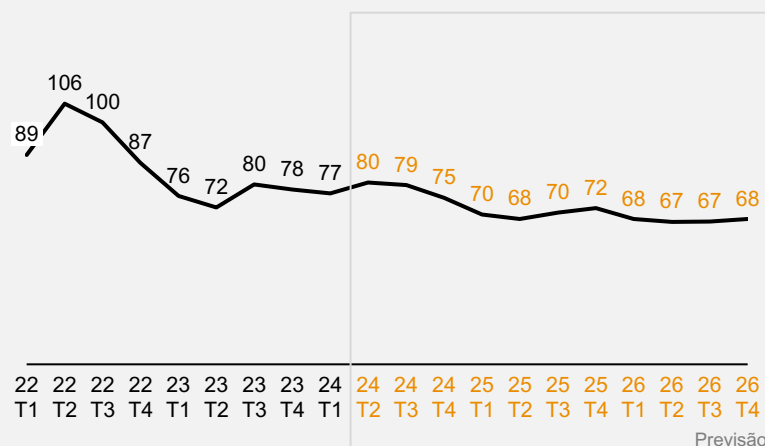
### Taxa de inflação homóloga



Fonte: Eurostat; INE

### Preço do petróleo

(Europe Brent Spot Price FOB, Dólares por Barril)



Fonte: S&P

<sup>5</sup> Banco Central Europeu; <sup>6</sup> As taxas EURIBOR (Euro Interbank Offered Rate) são as taxas de juro de referência do mercado monetário do Euro; <sup>7</sup> Inflação total exceto produtos alimentares não transformados e produtos energéticos. Nota: P = Projeção; T... = Trimestre; € ... m = milhões de Euros

## Mantêm-se as perspetivas de crescimento económico previsto para Portugal em 2024

O Banco de Portugal mantém a sua previsão de crescimento em 2024, alavancado pelo contributo líquido do crescimento do investimento, que se deverá acentuar em 2025 e 2026.

A perspetiva de crescimento a nível nacional deverá manter-se acima dos níveis de crescimento da Zona Euro, mas inferior à dinâmica de crescimento pré-pandemia. Tal explica-se pelo contexto atual de condições de financiamento mais desfavoráveis e um menor crescimento da procura externa.

Ao nível do consumo privado, o Banco de Portugal aponta para o efeito, em 2024, de um aumento do rendimento disponível real devido à redução da inflação e aumentos salariais. Estes efeitos deverão dissipar-se nos anos seguintes, traduzindo-se num abrandamento do rendimento disponível real.

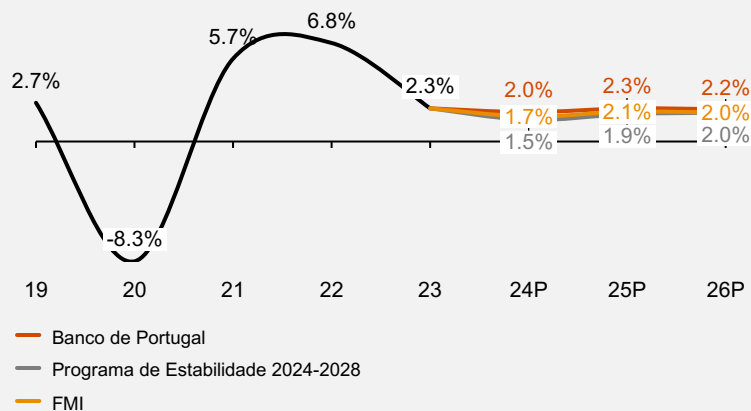
O turismo deverá continuar a ser um importante contributo para o desempenho das exportações, contribuindo de forma positiva para a balança comercial.

Ao nível da inflação, espera-se uma redução gradual até aos 2% a partir de 2025, ponto onde deverá estabilizar.

Ainda de acordo com o Banco de Portugal, o emprego deve manter a sua tendência de crescimento, sustentada pelo aumento taxa de atividade e ao crescimento da população via saldos migratórios positivos. Em termos de taxa de desemprego, os inquéritos de conjuntura sinalizam uma redução da percentagem de empresas que reporta a dificuldade em recrutar como fator limitativo da atividade na generalidade dos setores (com exceção do setor da construção onde se reportam maiores constrangimentos).

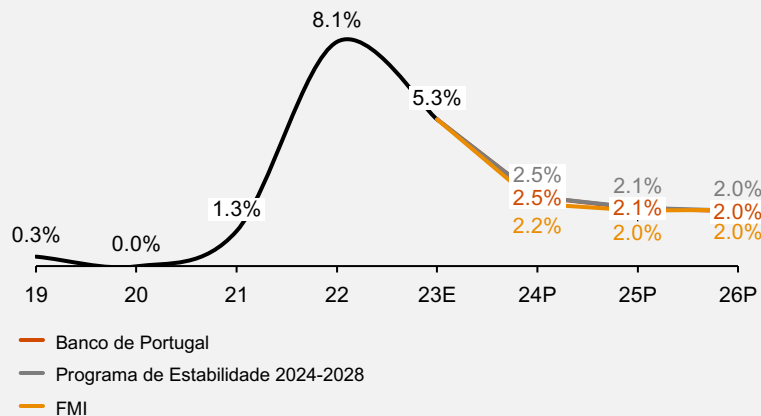
### Outlook PIB

Taxa de crescimento real do PIB, Base 2016



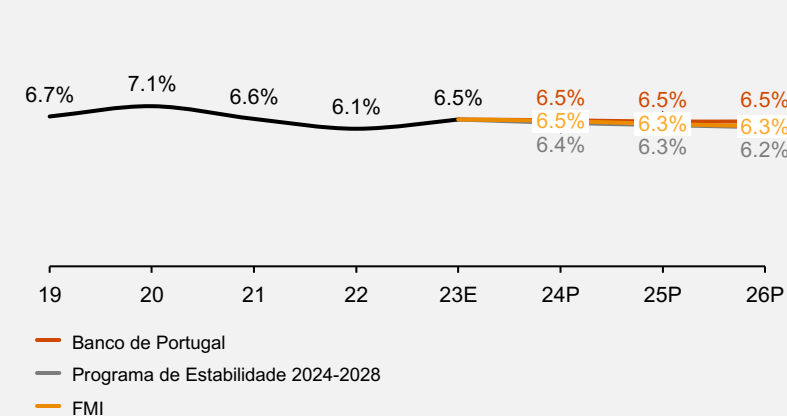
### Outlook Inflação

Taxa de variação homóloga do índice de preços no consumidor



### Outlook Taxa de desemprego

Percentagem de desempregados no total de ativos



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Banco de Portugal, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), Fundo Monetário Internacional (FMI)

## Principais temas económicos da atualidade



### Conflito no Médio Oriente

Com o recente ataque a 27 de julho a Israel, negado pelo Hezbollah, e a morte do líder do Hamas, aumenta o risco de escalada de conflito na Região. Este aumento do nível de risco deverá apenas vir mitigado caso se avance para um acordo de cessar-fogo entre Israel-Hamas e ou uma trégua unilateral nas operações israelitas em Gaza.

Os EUA têm liderado um esforço diplomático para atenuar a possibilidade de retaliação de Israel contra o Líbano, mas os sinais crescentes do escalar do conflito Israel-Hezbollah têm vindo a intensificar-se.



### O Dólar permanece forte com impacto no Euro

A força do Dólar desafiou as expectativas, uma vez que a política monetária dos EUA permanece restritiva e os riscos para o crescimento global permanecem elevados. Espera-se que a força do dólar persista em 2024 devido ao contínuo desempenho superior da economia dos EUA e à divergência na política monetária nas economias avançadas.

O crescimento económico nos EUA está a ultrapassar o crescimento nas economias baseadas no Euro este ano, mas o mesmo acontece com a inflação. A inflação mais elevada nos EUA consolidou as perspetivas das taxas de juro permanecerem mais elevadas por mais tempo. O corte das taxas do BCE implica uma divergência mais ampla nas taxas de juro entre os EUA e a Europa – com os rendimentos das obrigações de longo prazo mais elevados nos EUA e provavelmente conduzindo a um dólar “mais forte durante mais tempo” face ao Euro.



### China e a segurança cibernética

As atualizações nas complexas regulamentações de segurança cibernética da China representam novos desafios para as empresas ocidentais. As leis de dados e cibernéticas da China são desenhadas para manter os dados das empresas globais visíveis ao Estado, permitindo o controlo absoluto sobre os dados, aumentando os riscos de roubo de propriedade intelectual.

A priorização da segurança nacional da China pelo presidente Xi Jinping levou Pequim a promulgar várias leis que aumentam a autoridade do Estado sobre – e o acesso a – todos os dados de empresas que operam na China. Tal elevou os desafios para as empresas multinacionais que operam no país. As multinacionais que operam na China ou que trabalham com entidades chinesas terão provavelmente de considerar a dificuldade de cumprir a regulação complexa e em evolução de segurança chinesa.



### M&A<sup>8</sup> global com queda de atividade no 1º semestre de 2024

Depois da esperança em janeiro de uma recuperação na atividade de M&A, a incerteza manteve-se, causando um declínio nas negociações durante o primeiro semestre de 2024. “A combinação de taxas de juro elevadas, avaliações atuais e incerteza política tem sido uma barreira para muitos negócios. No entanto, a necessidade estratégica de fusões e aquisições continua a crescer, criando uma procura reprimida que será desencadeada à medida que estas incertezas se resolverem.”

Saiba mais em [PwC's Global M&A Industry Trends: 2024 Mid-Year Outlook](#).



<sup>8</sup> Mergers and Acquisitions

## Como podemos ajudar?



Modelização económica e econométrica e análise de dados



Análise macroeconómica e setorial



Análises de impacto



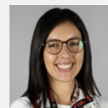
Desenvolvimento, análise e avaliação de programas (públicos e privados)

## Fale connosco!



**Cláudia Rocha**

Strategy Advisory  
Partner  
claudia.rocha@pwc.com



**Marta Alves Carvalho**

Strategy Advisory  
Director  
marta.alves.carvalho@pwc.com



Clique [aqui](#) para subscrever esta publicação



Aceda a todas as edições em [pwc.pt/momento-economico](http://pwc.pt/momento-economico)



Plan for the future,  
make decisions  
and measure  
your impact.”